

RAMPINELLI, Waldir José. As duas faces da moeda: as contribuições de JK e Gilberto Freyre ao colonialismo português. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004. 158 p. (Coleção Relações Internacionais e Estado Nacional)

Maria de Fátima Fontes Piazza¹

Resenha

As relações entre Brasil e Portugal sempre despertaram o interesse da academia, face ao complexo mundo colonial luso-afro-asiático-americano. Nas últimas décadas, as pesquisas advindas do meio universitário, tais como teses, dissertações de mestrado, comunicações apresentadas em eventos científicos e artigos em revistas especializadas vem demonstrando o crescente interesse pelo colonialismo português.

O livro do Professor Waldir José Rampinelli integra o rol de estudos acadêmicos que ajuda a deslindar as intrincadas relações do Brasil com o longo governo de António de Oliveira Salazar como Presidente do Conselho de Ministros (1932-1968) e termina com a Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974, tendo como Primeiro-Ministro Marcelo Caetano. A análise do autor está centrada nas contribuições do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) e da tese luso-tropicalista do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre, principalmente com a sua obra **O mundo que o português criou** (1940) que serviram para cimentar os laços culturais e políticos do Brasil com o salazarismo.

Ao longo de quatro capítulos, intitulados “JK e o império colonial português”, “Gilberto Freyre e o salazarismo”, “As razões da contradição de JK” e “O Brasil continua lucrativo a Portugal”, o autor procurou demonstrar que a política externa do governo JK estribou-se principalmente na tese da “afetividade histórica” para justificar as suas relações com Portugal sob o governo de Salazar. O que aponta para as contradições de um governo democrático e com uma política nacional-desenvolvimentista em manter fortes vínculos com um país que vivia sob a égide do autoritarismo e mantinha um regime colonialista na África e na Ásia na segunda metade do século XX.

As relações entre Brasil e Portugal não se restringiram às formulações da política externa brasileira e portuguesa, mas em propostas culturais que a intelectualidade dos dois países construíram cuidadosamente ao longo do século

¹ Professora do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina

XX. Tal afirmação, pode ser constatada em três estudos recentes que mostram que as revistas literárias, a troca de correspondências entre os intelectuais dos dois lados do Atlântico e as exposições internacionais serviram para estreitar as relações entre os dois países, como por exemplo o livro de Arnaldo Saraiva – **Modernismo Brasileiro e Modernismo Português: subsídios para o seu estudo e para a história das suas relações** (Editora Unicamp, 2004); a publicação coletiva organizada por Maria Bernardete Ramos, Élio Serpa e Heloisa Paulo – **O beijo através do Atlântico: o lugar do Brasil no Panlusitanismo** (Argos, 2001) e a tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da UFSC por Luciene Lehmkuhl – **Entre a tradição e a modernidade: o Café e a imagem do Brasil na Exposição do Mundo Português** (2002).

O autor perscrutou arquivos e bibliotecas no Brasil e em Portugal, e conseguiu entrevistar alguns atores políticos, como o Tenente-Coronel Otelo Saraiva de Carvalho que foi um dos protagonistas do “movimento dos capitães” da Revolução dos Cravos e o embaixador José Calvet de Magalhães, o que fez com que a tese do Professor Rampinelli mostrasse o quão hábil é a diplomacia e a política na arte da retórica. O que revela que uma acurada análise do discurso ajudaria a aprofundar as contradições do discurso da elite diplomática brasileira constituída de lusófilos e lusófobos.

Também, o papel da tese freyreana do luso-tropicalismo mereceria uma análise com novos aportes da História Cultural e mesmo da Sociologia da Cultura, porque as incursões de Gilberto Freyre pelas raízes ibéricas da cultura brasileira vem à público em 1933 com a publicação de **Casa Grande & Senzala** e ganha fôlego no ano de 1940 quando o Brasil participa dos eventos para as comemorações centenárias de Portugal sob a chancela da intelectualidade brasileira. Tal proposta, visava reforçar a positividade da cultura portuguesa ou era a “coroação da campanha da formação da intimidade luso-brasileira”, na feliz expressão de João de Barros.

O livro do Professor Waldir Rampinelli mostra o quanto é importante a pesquisa para ajudar a revelar os paradoxos da política brasileira, seja nas suas formulações externas e internas, seja na hábil construção do discurso da elite política, seja com a participação dos intelectuais na elaboração de políticas públicas, seja na “apropriação” que algumas obras (sociológicas, literárias e históricas) serviram para corroborar com os pontos de vista das políticas de Estado.

Este livro de fácil fruição, deverá tornar-se uma leitura obrigatória para o público fora dos muros da universidade, o que demonstra a importância das editoras universitárias para a divulgação da produção acadêmica.